



# Radars de Investimentos

Junho de 2023

10 anos  
Funpresp

## Visão Geral

O Radar de Investimentos do mês de junho tem como principal destaque o retorno de 2,16% para carteira consolidada, impulsionado principalmente pelo desempenho das ações domésticas e de títulos públicos federais de prazos mais longos. Com o resultado do mês, a carteira consolidada acumulou rentabilidade de 8,22% no ano, 12,69% em doze meses e 182,79% desde o início da Fundação, em comparação com o índice de referência que acumulou, respectivamente, as seguintes taxas: 4,90%, 7,28% e 174,35%\*.

A melhora do ambiente econômico-financeiro no mês de junho decorreu da redução das incertezas no cenário externo e das perspectivas favoráveis para as políticas fiscal e monetária domésticas. A visão positiva da economia brasileira foi reforçada pela agência de classificação de risco S&P Global Ratings, que alterou a perspectiva de *rating* (nota de crédito) do Brasil de estável para positiva.

Em relação ao cenário econômico, a inflação dos principais países apresentou queda em relação aos picos de 2022, impulsionada por fatores temporários, como medidas fiscais para conter o aumento dos preços e as políticas monetárias restritivas. Apesar desse cenário, a atividade global tem superado as expectativas do início do ano, impulsionada principalmente por uma forte expansão no setor de serviços.

No ambiente interno, os indicadores de inflação têm mostrado importante arrefecimento, os núcleos de inflação (que excluem os preços mais voláteis do cálculo do IPCA) reduziram na margem e o índice de difusão (percentual de itens que compõem o IPCA com aumento de preços no período) atingiu menor valor desde agosto de 2020. Com isso, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central reforçou a percepção de que a taxa básica de juros pode começar a cair a partir de agosto, apesar de manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano.

A melhora gradual do cenário econômico doméstico deve ser acompanhada sem perder a atenção aos fatores de risco que permanecem latentes, como o patamar ainda elevado de inflação nos países desenvolvidos. Dessa forma, a estratégia da Fundação segue focada no longo prazo e na continuidade da diversificação da nossa carteira de investimento, em linha com nossos objetivos financeiros e previdenciários.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione  
Diretor de Investimentos





# Cenário

# Econômico

Junho de 2023

10 anos  
Funpresp

# Cenário Econômico Externo

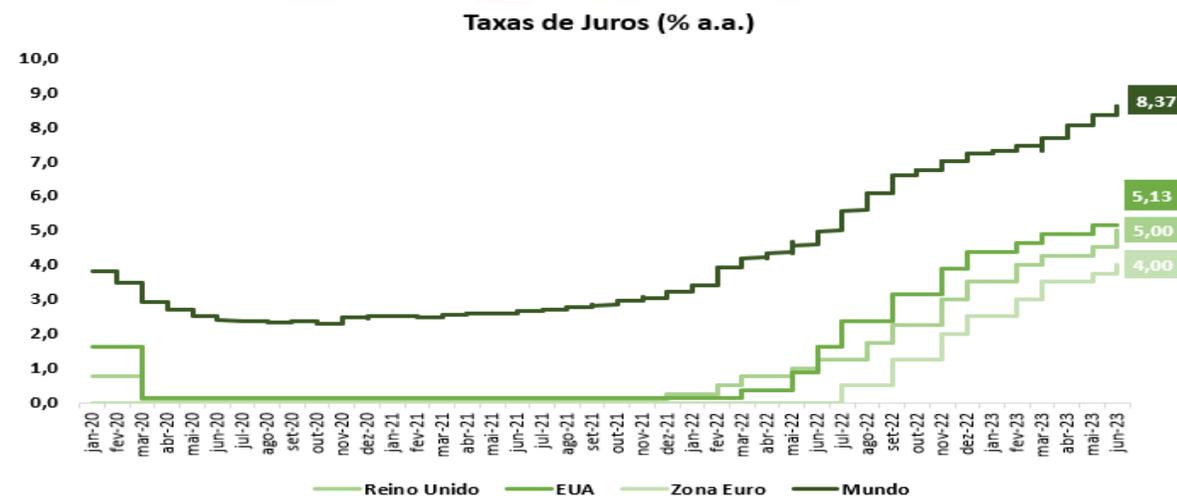
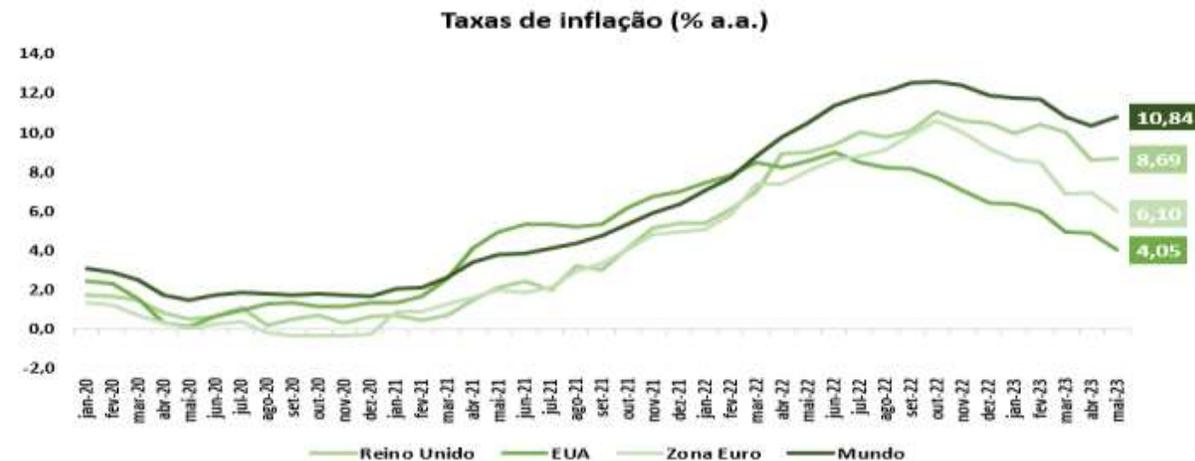
- Consolidação gradativa do processo de desinflação global.
- Observou-se redução na inflação das principais economias, porém ainda há pressão moderada sobre o núcleo da inflação.
- A queda acentuada nos preços das *commodities* deve contribuir para reforçar desinflação.
- Houve elevação nas taxas básicas de juros, mas com perspectivas de final de ciclo de aperto monetário.

A inflação das principais economias apresentou queda em relação aos picos de 2022, impulsionada por fatores temporários, como efeitos de base, medidas fiscais para conter o aumento dos preços e as políticas monetárias restritivas. No entanto, espera-se que a inflação permaneça acima dos níveis pré-pandemia ainda por algum período.

A inflação ao consumidor norte-americano (CPI) apresentou alta de 0,13% no mês de maio. No acumulado de 12 meses, a taxa caiu para 4,05%. Já o núcleo, que exclui os preços de energia e de alimentos, acelerou 0,44% no mês e fechou em 5,33% no acumulado de 12 meses.

Na Zona do Euro, o CPI não teve variação em maio em comparação ao mês anterior, reduzindo-se para 6,10% no acumulado de 12 meses. O núcleo do CPI apresentou redução anual de 5,60% em abril para 5,40% em maio. Neste cenário, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou a taxa de juros em 25 pontos base.

Os preços da energia diminuíram devido às perspectivas de crescimento global mais fracas no médio prazo e às condições climáticas mais favoráveis, já os preços agrícolas estão em declínio devido às boas perspectivas de produção para 2023. Os preços dos metais aumentaram temporariamente devido à recuperação mais forte do que o esperado na China.



Nota: Mundo - média para 38 países. Fonte: BIS; EUROSTAT; Fred St. Louis. Elaboração: Funpresp-Exe.

# Cenário Econômico Externo

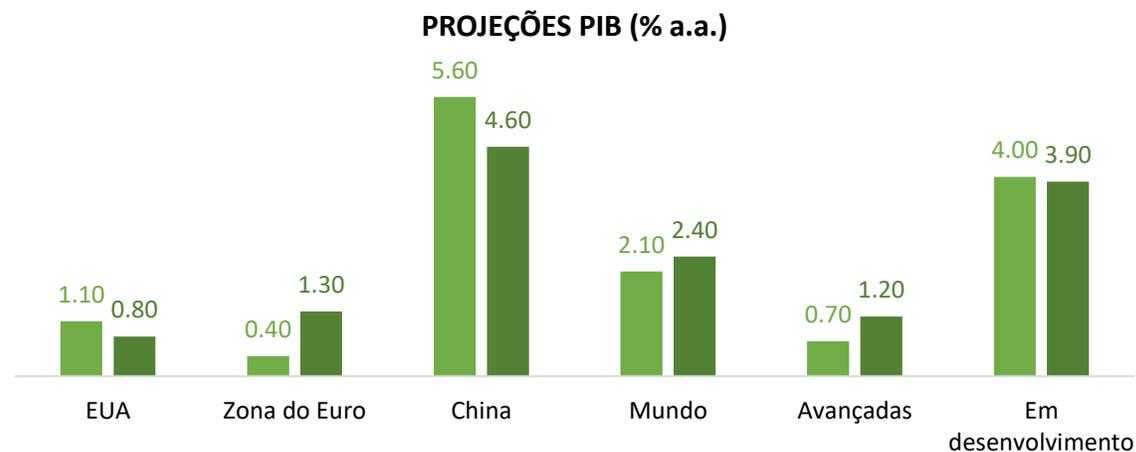
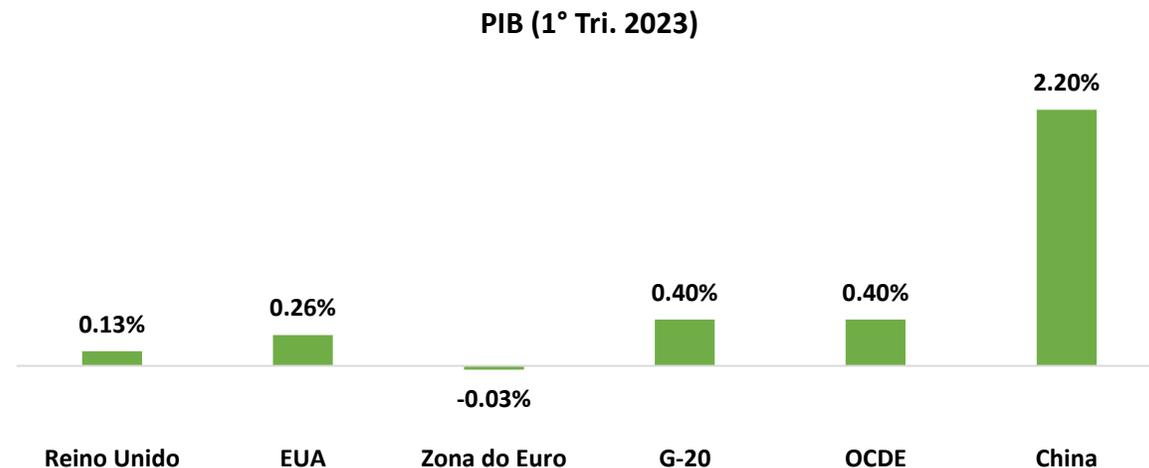
- Atividade global se mantém resiliente, impulsionada pelo setor de serviços.
- Melhora das expectativas de crescimento para o ano de 2023, mas piora para 2024.
- Apesar da melhora do ambiente, perspectiva ainda traz grau de incerta relevante, dadas dificuldades do setor financeiro internacional e conflitos geopolíticos.

Apesar do aperto na política monetária em vários países, a atividade global tem superado as expectativas do início do ano, impulsionada principalmente por uma forte expansão no setor de serviços.

O Banco Mundial projeta um crescimento global de 2,10% em 2023 e de 2,40% em 2024. No entanto, em comparação com as projeções realizadas em janeiro, houve uma melhora de 0,40 ponto percentual nas expectativas de crescimento para 2023 e uma queda de 0,30 ponto percentual para 2024. A resiliência surpreendentemente maior das principais economias resultou nessa revisão geral do crescimento para cima em 2023.

Projeta-se que o crescimento anual do PIB nos Estados Unidos desacelere para 1,10% em 2023 e 0,80% em 2024, à medida que a política monetária reduza as pressões de demanda. Na Zona do Euro, espera-se crescimento de 0,40% em 2023 e 1,30% em 2024, à medida que os efeitos dos preços da energia continuem diminuindo. Já na China, espera-se que o crescimento se recupere para 5,60% este ano e 4,60% em 2024.

Em um cenário alternativo, em que houvesse a intensificação de dificuldades geopolíticas e do setor financeiro internacional, o crescimento tenderia a ser menor.



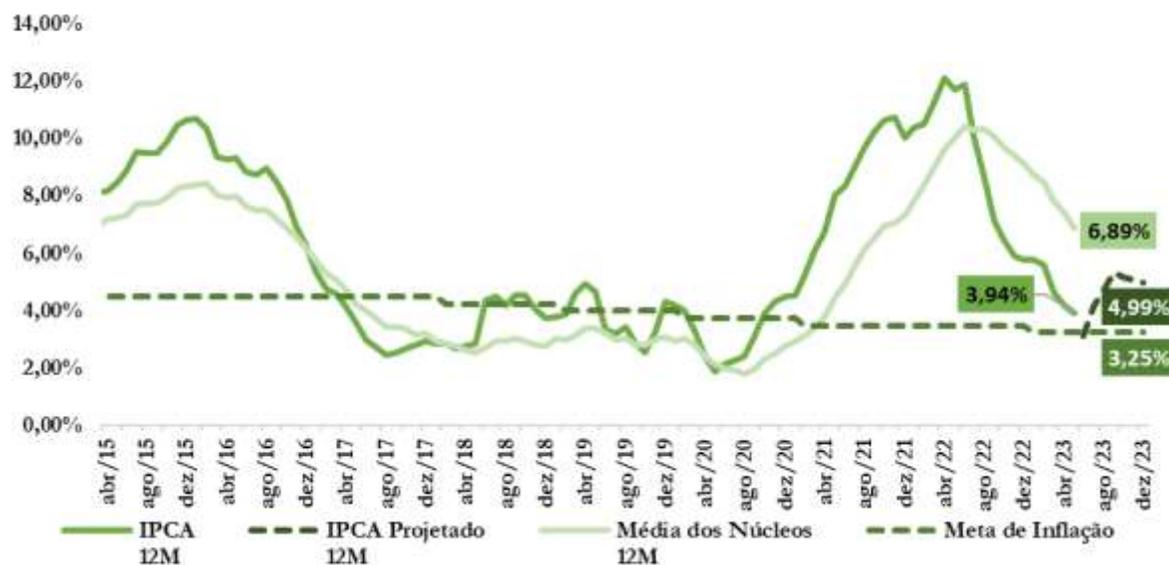
Fonte: Banco Mundial e OCDE.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

■ 2023f ■ 2024f

# Cenário Econômico Doméstico

- Desinflação mais consistente.
- Redução nos núcleos de inflação e índice de difusão.
- Melhora nas expectativas de inflação.
- O CMN definiu a meta de inflação em 3,00% para 2026 e alterou o regime de acompanhamento para meta contínua a partir de 2025.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



O IPCA subiu 0,23% em maio, resultado abaixo das expectativas de mercado que indicavam 0,36%, em média. Os grupos de maior impacto no IPCA foram saúde e cuidados pessoais (0,12 ponto percentual) e habitação (0,10 ponto percentual). Por outro lado, transportes (-0,12 ponto percentual) e artigos de residência (-0,01 ponto percentual) obtiveram variação negativa no mês.

O destaque no mês foi a baixa contribuição dos preços livres no IPCA geral, de apenas 0,07 ponto percentual, com redução de -0,02 ponto percentual dos serviços e impacto nulo dos alimentos. Além disso, os núcleos de inflação (que excluem os preços mais voláteis do cálculo do IPCA) reduziram na margem e o índice de difusão (percentual de subitens que compõem o IPCA com aumento de preços no período) atingiu menor valor desde agosto de 2020. Esses resultados indicam que a melhora no IPCA de maio não se resume as reduções de preços anunciadas pela Petrobrás em meados daquele mês.

O IPCA acumulado no ano de 2023 está em 2,95% e no acumulado de 12 meses fechou em 3,94%. As expectativas de inflação para 2023 reduziram consideravelmente nas últimas semanas, indicando agora um IPCA de 4,98% ao término de 2023, mas ainda superior ao teto da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (4,75%). Este colegiado ainda definiu a meta de inflação em 3,00% para 2026 e alterou o regime de acompanhamento para meta contínua a partir de 2025, ao invés do ano-calendário adotado anteriormente.

| IPCA     |       | Média Núcleos |       | Índice de Difusão |        | Previsão IPCA* |       |
|----------|-------|---------------|-------|-------------------|--------|----------------|-------|
| abr/23   | 0,61% | abr/23        | 0,53% | fev/23            | 65,25% | 2023           | 4,98% |
| mai/23   | 0,23% | mai/23        | 0,40% | mar/23            | 59,95% | 2024           | 3,94% |
| 2023**   | 2,95% | 2023**        | 2,56% | abr/23            | 66,05% | 2025           | 3,73% |
| 12 Meses | 3,94% | 12 Meses      | 6,89% | mai/23            | 55,97% | 2026           | 3,60% |

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

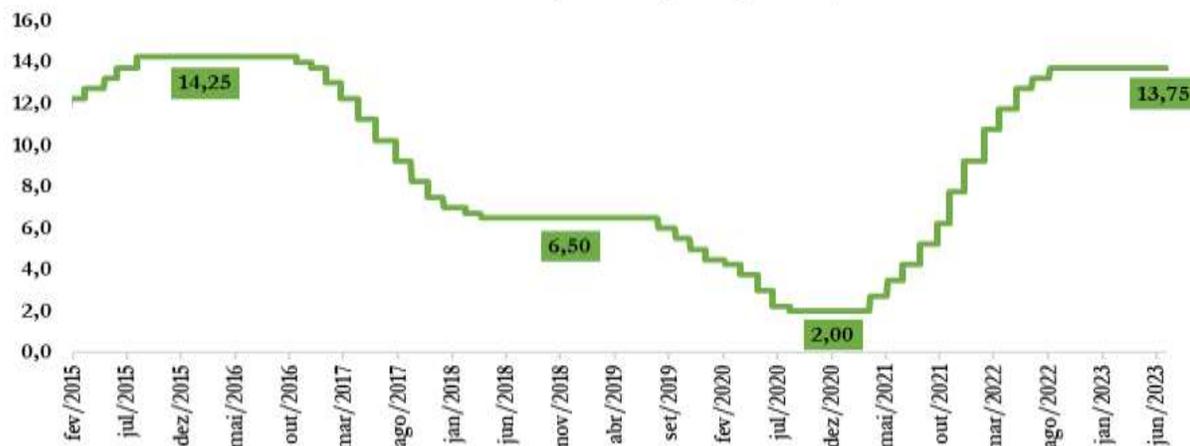
\*Expectativas do Focus de 23/06/2023 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

\*\*Acumulado no ano de 2023

# Cenário Econômico Doméstico

- Manutenção dos juros em patamares elevados.
- PIB do primeiro trimestre mostra resiliência da economia brasileira.
- Melhora nas expectativas de crescimento em 2023.
- A agência de classificação de risco S&P Global Ratings alterou a perspectiva de rating (nota de crédito) do Brasil de estável para positiva.

Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



PIB 2023.I/2022.IV (% Ajustado Sazonalmente)



O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central manteve a taxa básica de juros em 13,75% ao ano. O tom adotado foi mais rígido do que se esperava, mas o comitê não voltou a mencionar a possibilidade de novo ciclo de aperto monetário. Em resumo, o colegiado considera as expectativas de inflação de longo prazo ainda ligeiramente desancoradas e enfatizou a necessidade de cautela e parcimônia na análise da inflação.

Com o processo desinflacionário mais consistente e redução das expectativas de inflação para 2023, 2024 e 2025, a mediana das expectativas de mercado (Focus) indicam redução na taxa de juros em 0,25% na reunião de agosto.

Em relação ao crescimento, o PIB do primeiro trimestre surpreendeu positivamente, crescendo 2,00% em relação ao trimestre anterior. Esse resultado foi impulsionado pelo setor agropecuário, com aumento de 21,54% no trimestre. Esse novo cenário alterou as expectativas de crescimento em 2023, que já ultrapassam os 2,00%.

Por fim, as revisões do crescimento do PIB e o avanço da tramitação do arcabouço fiscal melhoraram as expectativas da trajetória da Dívida Pública para os próximos anos. Tal fato contribuiu para que a agência de risco Standard & Poor's alterasse a perspectiva da nota soberana do Brasil, que atualmente é BB-, de estável para positiva, ratificando a percepção favorável dos agentes de mercado.

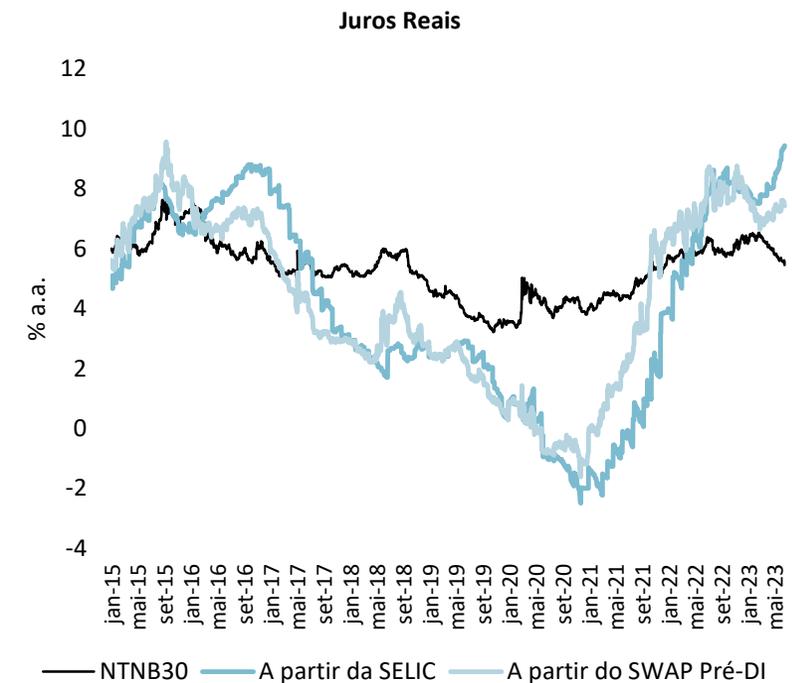
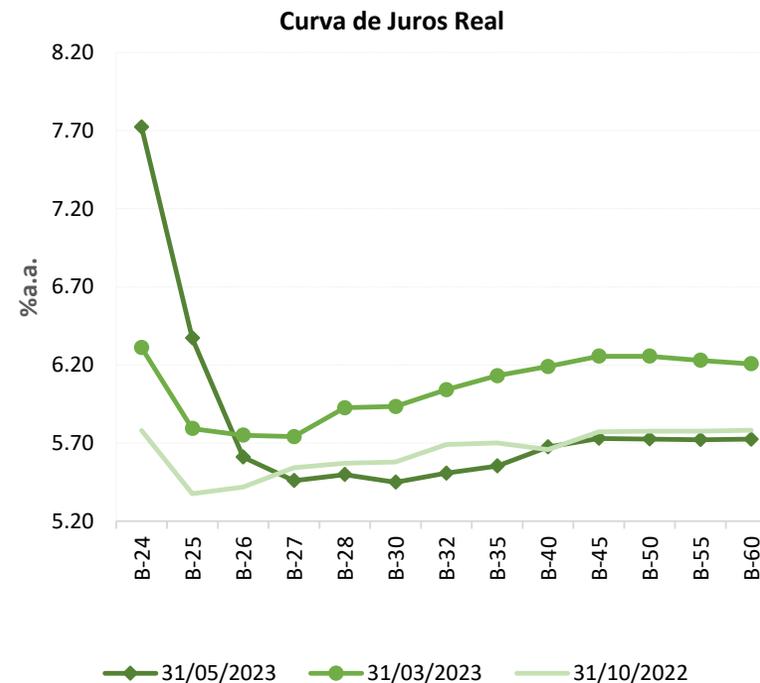
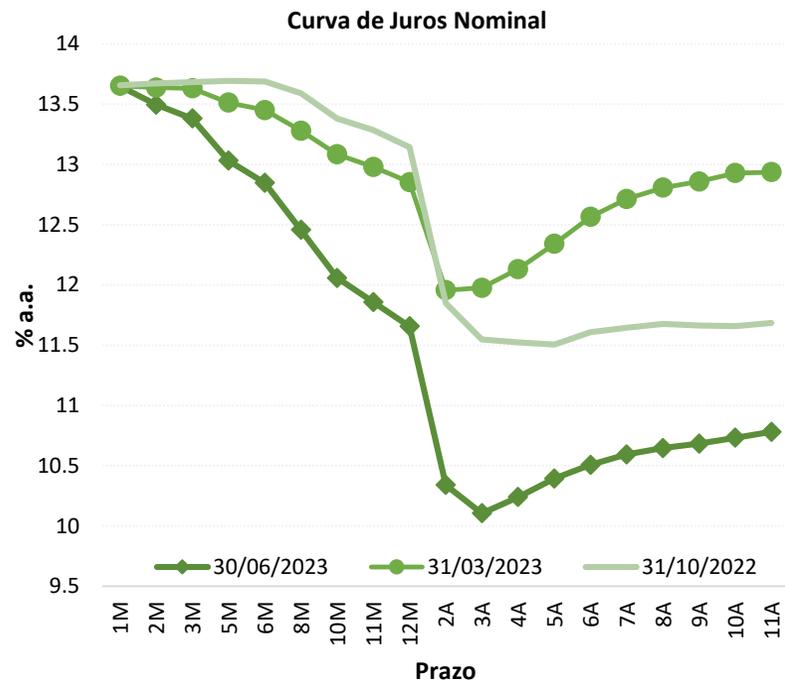
# Mercado Financeiro

Junho de 2023



# Curva de Juros

- A curva de juros cedeu e atingiu o menor patamar do ano, diante da melhora no ambiente externo e das perspectivas da política fiscal e monetária domésticas.
- Essa percepção foi reforçada pela agência de classificação de risco S&P Global Ratings, o que contribuiu para a redução (fechamento) das taxas de juros de prazos mais longos.
- Aumentaram as expectativas pelo início do ciclo de queda da taxa Selic em decorrência da desaceleração da inflação.



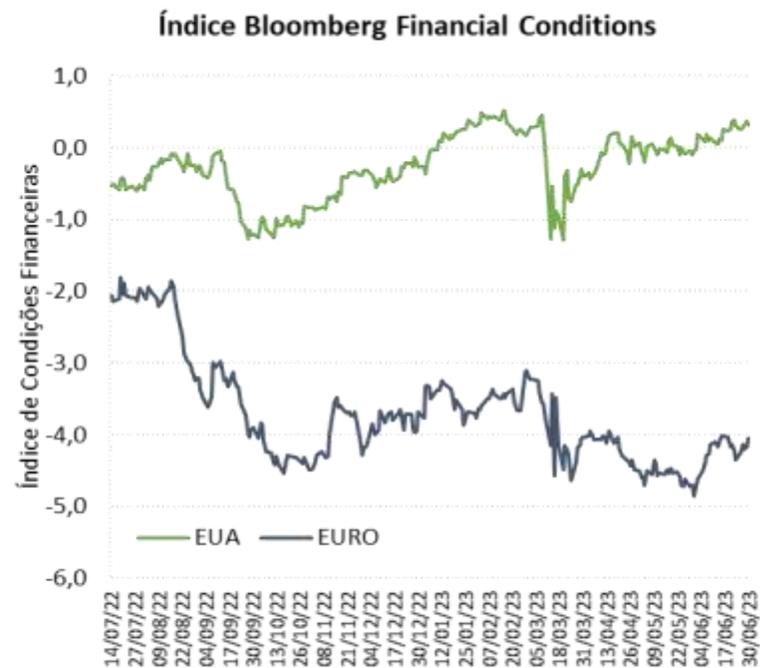
A taxa de juros real (terceiro gráfico) é o indicador que representa o ganho de um investimento acima da inflação. Para períodos de investimentos de curto prazo, geralmente o cálculo considera o desconto da expectativa de inflação 12 meses em relação a uma medida de juros nominais (SELIC ou Swap DI 360). Por sua vez, para investimentos de longo prazo, a taxa de juros real das NTN-B são importantes referenciais.

# Indicadores Financeiros Externos

- O VIX voltou a cair, denotando uma redução da percepção de risco pelo mercado. O distanciamento dos problemas bancários e a expectativa de desaceleração mais suave da economia norte-americana (*soft landing*) são elementos importantes para essa tendência. Nesta mesma direção, o índice da *Bloomberg* demonstra que as condições financeiras do EUA estão em campo acomodatório, movimento que não é observado ainda na Zona do Euro, tendo condições monetárias desfavoráveis. Diante desse ambiente, o DXY sinalizou um pequeno enfraquecimento do dólar em relação às principais moedas globais.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



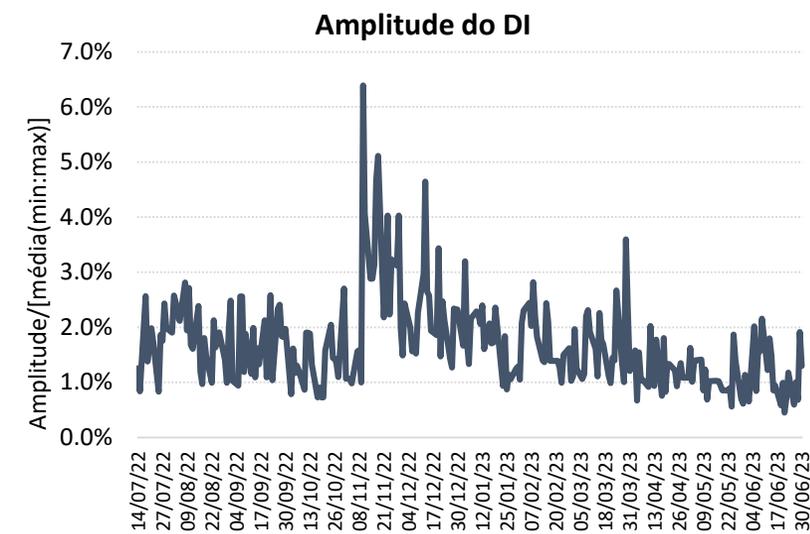
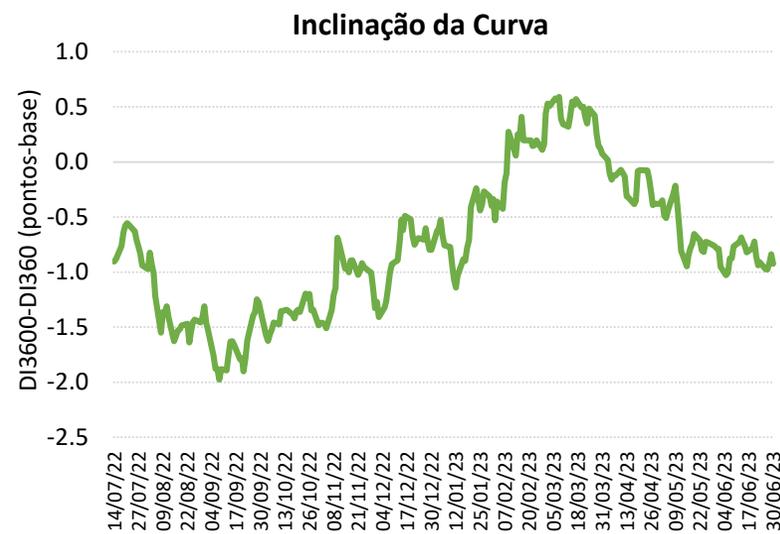
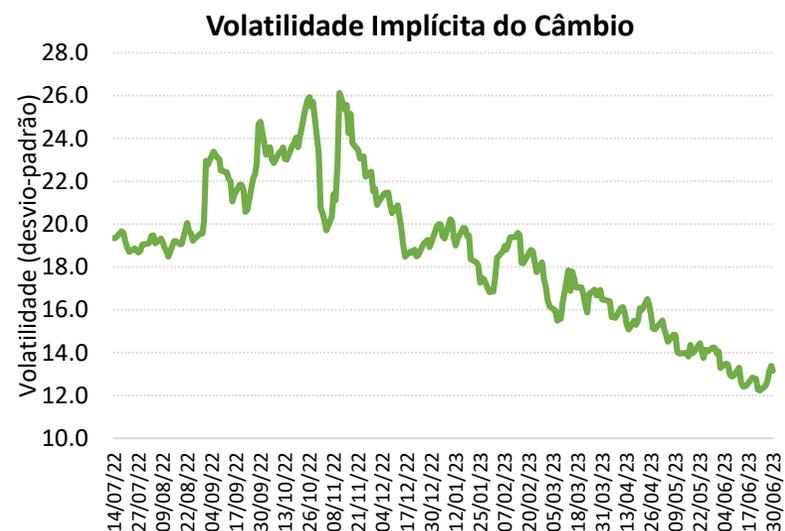
O índice *Bloomberg Financial Conditions* acompanha o nível geral de risco financeiro nos mercados monetários, de títulos e de ações com objetivo de avaliar a disponibilidade e o custo de crédito. Um valor positivo indica condições financeiras acomodatórias, enquanto um valor negativo indica condições restritivas.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou ‘ganha’ força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou ‘perde’ força.

# Indicadores Financeiros Domésticos

- Em junho, a volatilidade implícita do câmbio permaneceu em patamar baixo em relação aos últimos 12 meses, beneficiando-se do ambiente mais favorável em relação às condições domésticas, especialmente das perspectivas para as políticas fiscal e monetária.
- Houve manutenção da inclinação negativa na curva de juros, em decorrência da queda das taxas de juros de longo prazo.
- A amplitude do DI se manteve em nível reduzido, mostrando condições favoráveis para o mercado de juros.



O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida na negociação das opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável indeterminada no modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de dez anos e doze meses da curva de juros Pré x DI. Atualmente está negativa, indicando política monetária significativamente restritiva. Espera-se redução da demanda agregada nos próximos períodos.

O indicador de amplitude do DI (jan/25) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) com os principais indicadores financeiros indica um momento favorável para os retornos em 2023.
- Todas variáveis acompanhadas tiveram desempenho positivo em junho de 2023, dada a redução da incerteza nos principais mercados.
- A melhor performance do mês ficou com o Ibovespa. No ano, destacam-se o IMAB-5+, que reflete uma carteira de NTN-B longas, e o S&P500 em dólar.

Tabela - Indicadores Financeiros

|                             | 2015    | 2016    | 2017   | 2018    | 2019   | 2020    | 2021    | 2022    | 2023  |        |          |
|-----------------------------|---------|---------|--------|---------|--------|---------|---------|---------|-------|--------|----------|
|                             |         |         |        |         |        |         |         |         | Mês   | Ano    | 12 meses |
| CDI                         | 13,23%  | 14,00%  | 9,95%  | 6,42%   | 5,97%  | 2,77%   | 4,40%   | 12,37%  | 1,07% | 6,50%  | 13,54%   |
| Ibovespa                    | -13,31% | 38,94%  | 26,86% | 15,03%  | 31,58% | 2,92%   | -11,93% | 4,69%   | 9,00% | 7,61%  | 19,83%   |
| IBX                         | -12,41% | 36,70%  | 27,55% | 15,42%  | 33,39% | 3,50%   | -11,17% | 4,02%   | 8,87% | 6,59%  | 17,60%   |
| IDA-DI                      | 14,11%  | 15,75%  | 11,56% | 7,39%   | 5,59%  | 2,14%   | 7,58%   | 14,56%  | 1,35% | 3,96%  | 11,84%   |
| IDA-GERAL                   | 13,53%  | 16,08%  | 11,71% | 9,05%   | 8,58%  | 5,30%   | 6,88%   | 10,64%  | 1,94% | 4,46%  | 8,77%    |
| IDA-IPCA                    | 12,56%  | 16,51%  | 11,81% | 11,75%  | 12,96% | 10,45%  | 5,74%   | 5,21%   | 2,88% | 5,32%  | 4,66%    |
| IDIV                        | -27,45% | 60,49%  | 25,30% | 15,95%  | 45,16% | -1,00%  | -6,41%  | 12,65%  | 8,78% | 9,30%  | 17,73%   |
| IDKa IPCA 2 Anos            | 16,38%  | 15,21%  | 13,61% | 9,75%   | 11,82% | 8,62%   | 4,97%   | 9,34%   | 0,97% | 6,79%  | 9,28%    |
| IFIX                        | 5,41%   | 32,33%  | 19,41% | 5,62%   | 35,98% | -10,24% | -2,28%  | 2,22%   | 4,71% | 10,05% | 12,87%   |
| IMA Geral                   | 9,32%   | 21,00%  | 12,82% | 10,03%  | 12,82% | 5,34%   | 0,96%   | 9,66%   | 1,74% | 8,64%  | 14,01%   |
| IMA Geral ex-C              | 9,25%   | 21,08%  | 12,89% | 9,80%   | 12,63% | 4,85%   | 0,61%   | 9,73%   | 1,78% | 8,88%  | 14,57%   |
| IMA-B                       | 8,88%   | 24,81%  | 12,79% | 13,06%  | 22,95% | 6,41%   | -1,26%  | 6,37%   | 2,39% | 11,37% | 13,52%   |
| IMA-B 5                     | 15,46%  | 15,48%  | 12,58% | 9,87%   | 13,15% | 8,04%   | 4,57%   | 9,78%   | 1,05% | 7,04%  | 10,23%   |
| IMA-B 5+                    | 5,71%   | 31,04%  | 12,75% | 15,41%  | 30,37% | 5,50%   | -6,55%  | 3,30%   | 3,37% | 14,91% | 16,34%   |
| IMA-S                       | 13,27%  | 13,84%  | 10,16% | 6,42%   | 5,99%  | 2,39%   | 4,67%   | 12,74%  | 1,14% | 6,64%  | 13,80%   |
| IRF-M                       | 7,13%   | 23,37%  | 15,20% | 10,73%  | 12,03% | 6,69%   | -1,99%  | 8,82%   | 2,12% | 9,62%  | 16,74%   |
| IRF-M 1                     | 13,01%  | 14,72%  | 11,12% | 6,97%   | 6,76%  | 3,84%   | 2,93%   | 12,02%  | 1,19% | 6,68%  | 13,82%   |
| IRF-M 1+                    | 3,27%   | 29,64%  | 16,67% | 12,27%  | 14,24% | 8,45%   | -4,99%  | 7,41%   | 2,65% | 11,41% | 18,80%   |
| MSCI World                  | 42,98%  | -12,10% | 21,92% | 4,91%   | 30,23% | 47,05%  | 29,01%  | -24,70% | 0,18% | 5,28%  | 7,20%    |
| MSCI World (Moeda Original) | -2,74%  | 5,32%   | 20,11% | -10,44% | 25,19% | 14,06%  | 20,14%  | -19,46% | 5,93% | 13,99% | 16,52%   |
| S&P 500                     | 45,94%  | -8,58%  | 21,21% | 9,83%   | 34,06% | 49,89%  | 36,26%  | -24,68% | 0,69% | 7,06%  | 8,17%    |
| S&P 500 (Moeda Original)    | -0,73%  | 9,54%   | 19,42% | -6,24%  | 28,88% | 16,26%  | 26,89%  | -19,44% | 6,47% | 15,91% | 17,57%   |
| Selic                       | 13,26%  | 14,02%  | 9,97%  | 6,43%   | 5,97%  | 2,77%   | 4,40%   | 12,37%  | 1,07% | 6,50%  | 13,54%   |



# Carteira de Investimentos

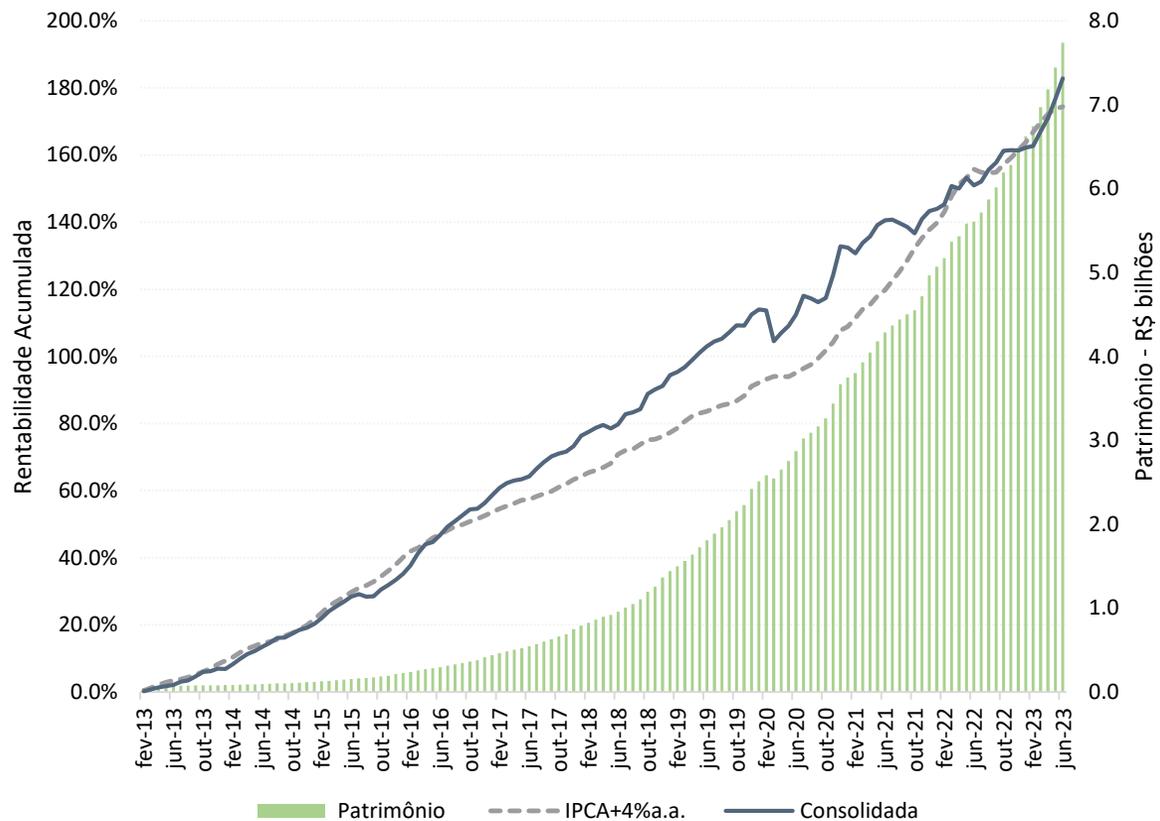
Junho de 2023

10 anos  
Funpresp

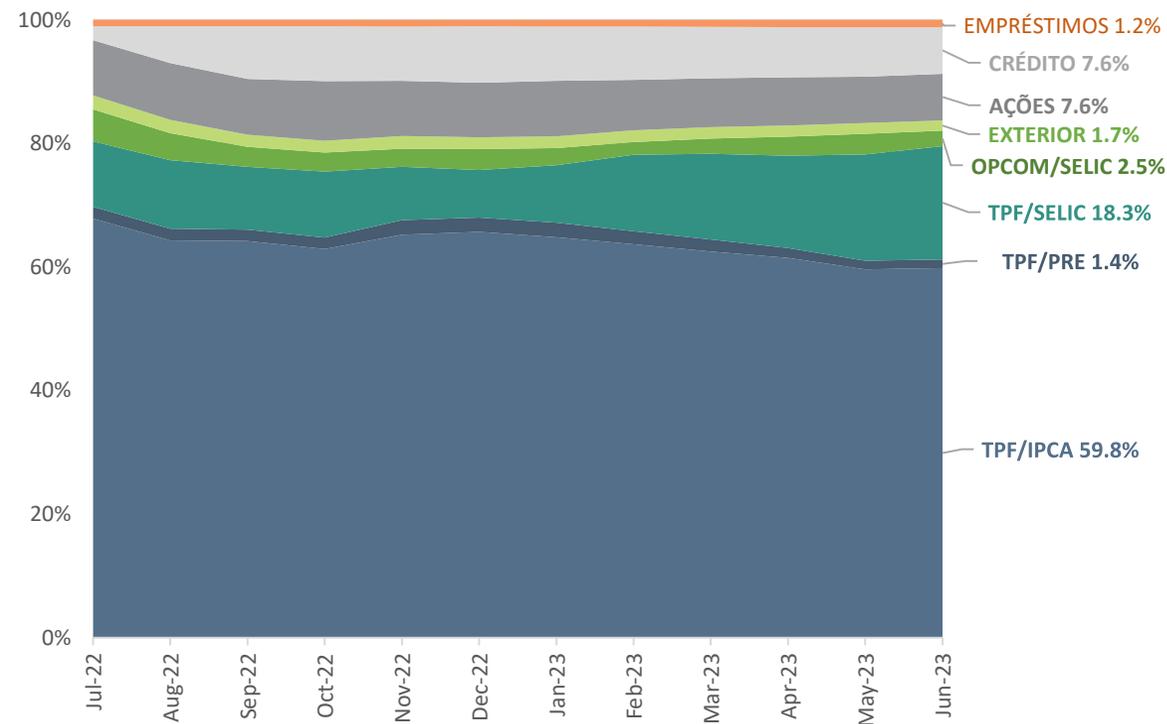
# Carteira de Investimentos

- O patrimônio da Funpresp alcançou R\$ 7,74 bilhões no mês de junho e a rentabilidade acumulada desde o início da Fundação continuou a se mostrar compatível com o objetivo de longo prazo.
- O processo de diversificação da carteira de investimentos está relativamente estabilizado. No último mês, observou-se aumento da proporção de títulos públicos indexados à taxa de juros e redução dos indexados à inflação, em função principalmente da redução de aplicações em NTN-B por parte dos fundos terceirizados.

### Patrimônio Líquido e Rentabilidade



### Alocação dos Investimentos

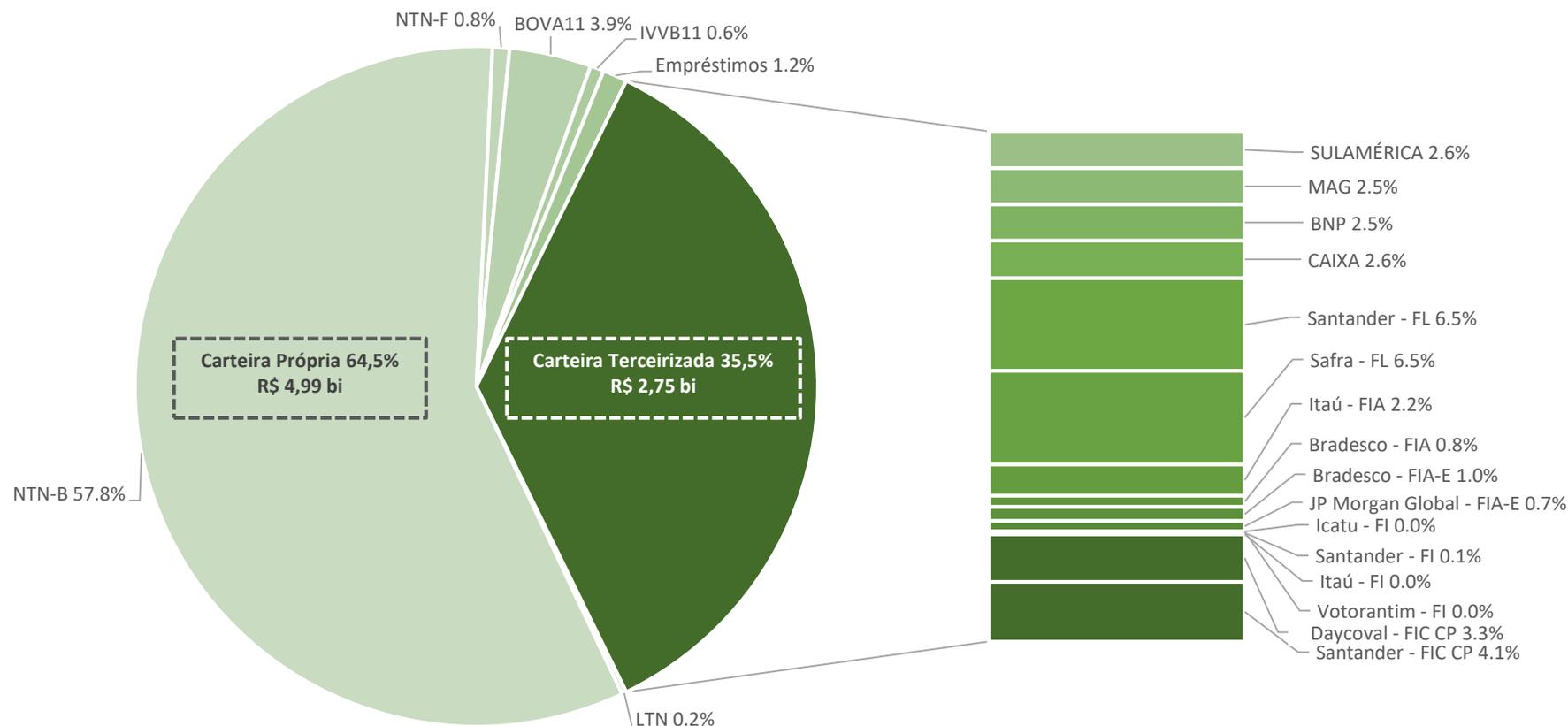


# Carteira de Investimentos

- A carteira gerida pela própria Funpresp representa 64,5% dos investimentos da Fundação, contra 35,5% de fundos terceirizados.
- Os destaques em volume do fundos terceirizados são os de liquidez (Santander e Safra), multimercados (Sulamérica, MAG, BNP e Caixa) e de crédito privado (Santander e Daycoval). Os demais fundos (ações, exterior e índice de preços) caracterizam-se pela gestão passiva, atrelada aos *benchmarks* de cada segmento.
- Parte relevante da diversificação da carteira decorre destes veículos de investimento.

Para os ativos alocados em veículos cuja gestão foi terceirizada pela Funpresp-Exe, cabe ao gestor contratado determinar, sem prejuízo do marco regulatório, a estratégia de investimento. A Fundação realiza o monitoramento do processo de investimento.

O processo de seleção de prestadores de serviços pela Funpresp-Exe relacionados à administração e gestão de carteira de títulos e valores mobiliários utiliza critérios quantitativos ou qualitativos, sendo conduzido na forma de credenciamento ou de processo de licitação, conforme dispõem as Leis nº14.463, de 2022, art. 2º, nº 13.303, de 2016, e nº 12.618, de 2012, seção II, art. 15, § 3º.

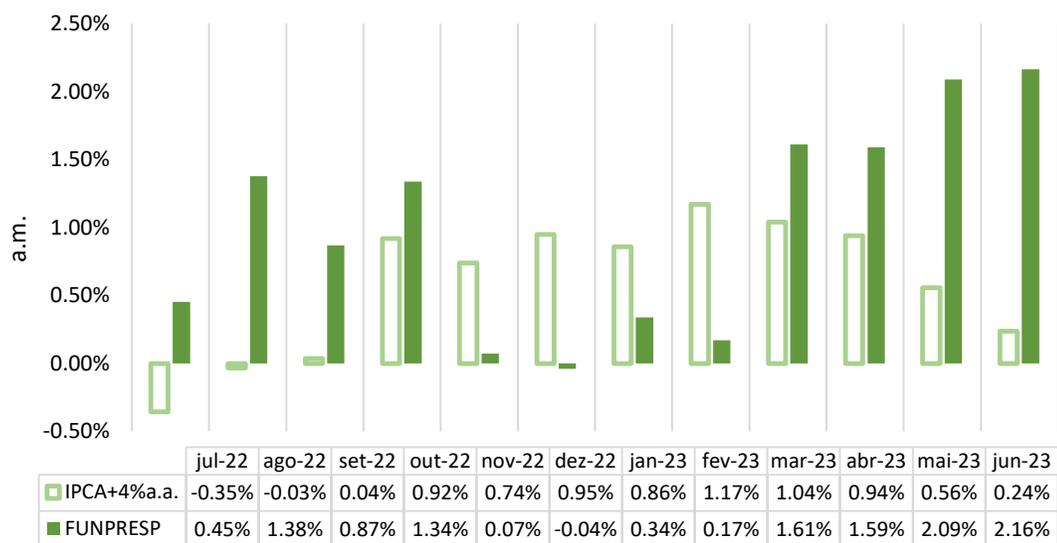


Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

# Rentabilidade dos Investimentos

- O ambiente mais favorável contribuiu para que a rentabilidade do mês de junho fosse de 2,16%, contra 0,24% do índice de referência.
- No ano, a Funpresp alcançou uma rentabilidade consolidada de 8,22%, acima do índice de referência de 4,90%. Em 12 meses, por sua vez, a rentabilidade consolidada foi 12,69%, superando o índice de referência de 7,28%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 182,79%, ante 174,35% do índice de referência.

## Rentabilidade Mensal



\*O índice de referência (IPCA + 4% a.a.) foi calculado considerando a estimativa da Anbima para o IPCA de junho: -0,09%.

Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

## Retorno Acumulado dos Investimentos

|                                | No ano       | Acumulado 12 meses | Acumulado Desde o Início <sup>2</sup> |
|--------------------------------|--------------|--------------------|---------------------------------------|
| IPCA + 4% a.a.                 | 4,90%        | 7,28%              | 174,35%                               |
| CDI                            | 6,50%        | 13,54%             | 143,97%                               |
| IBOVESPA                       | 7,61%        | 19,83%             | 104,97%                               |
| TÍTULOS PÚBLICOS <sup>1</sup>  | 8,64%        | 14,01%             | 160,93%                               |
| DÓLAR                          | -7,64%       | -8,00%             | 144,93%                               |
| POUPANÇA                       | 4,06%        | 8,39%              | 80,94%                                |
| <b>CONSOLIDADO FUNPRES-EXE</b> | <b>8,22%</b> | <b>12,69%</b>      | <b>182,79%</b>                        |

Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

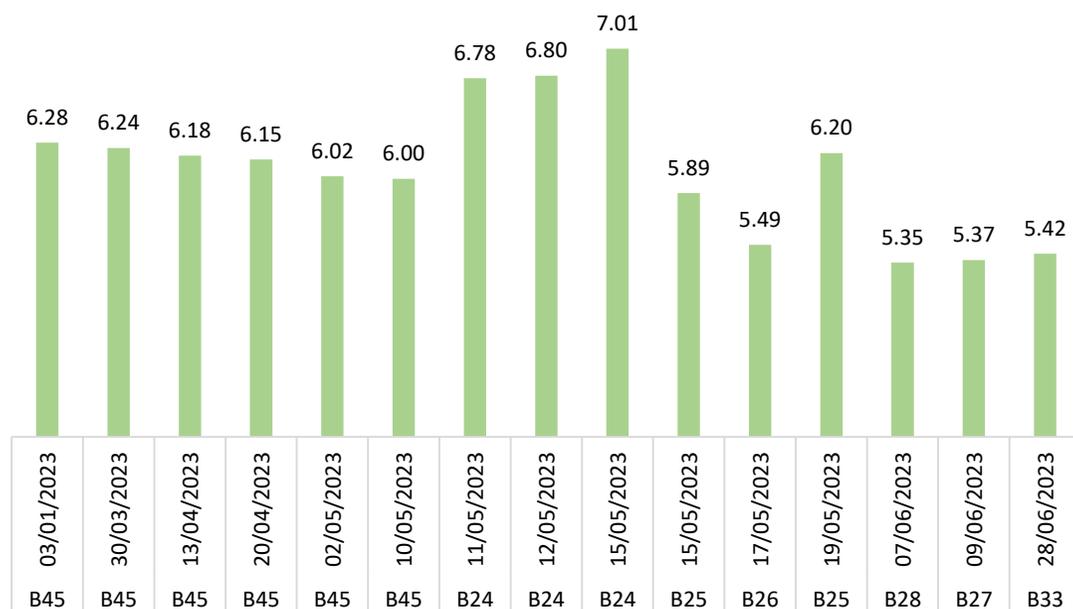
1. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

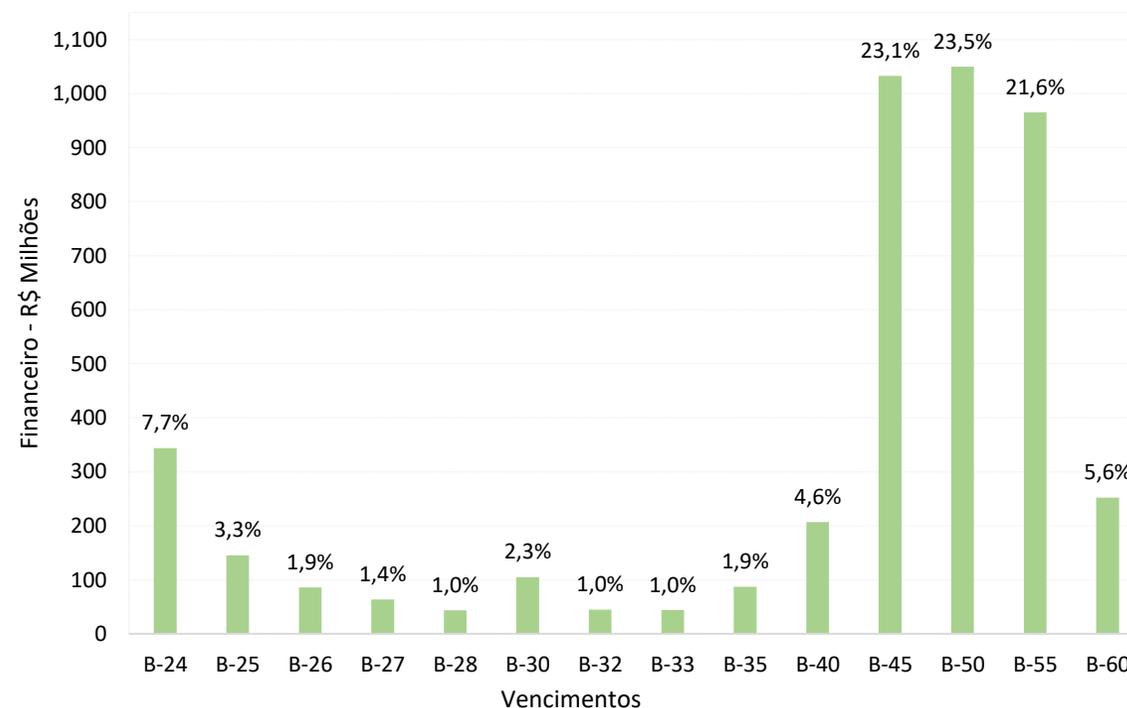
# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

- Apesar da redução das taxas de juros reais em decorrência da melhora das condições financeiras, as compras efetuadas na carteira própria continuam acima do índice de referência dos planos (IPCA+4% ao ano), o que tende a favorecer a dinâmica de rentabilidade nos próximos períodos.
- Conforme pode ser visto, mais de 78% da carteira própria de NTN-B é formada por títulos com vencimento superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência intertemporal dos resultados da carteira.

Taxas de compras de NTN-B - últimos 6 meses



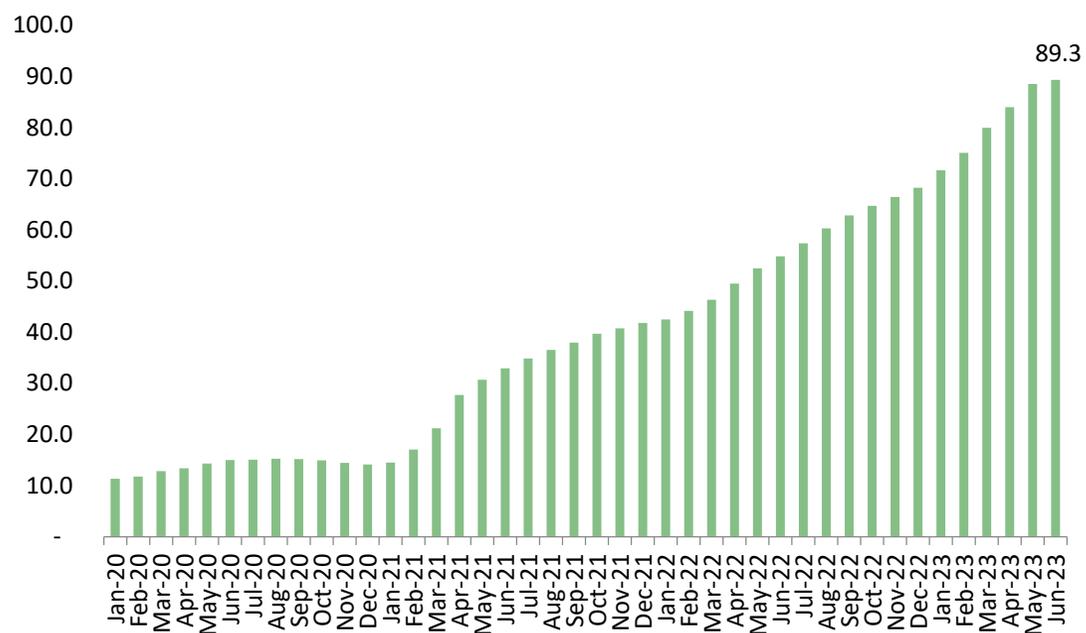
Carteira própria de NTN-B



# Carteira de Empréstimos

- O montante total de empréstimos concedidos foi de R\$ 8,1 milhões no mês e a carteira de empréstimo total alcançou R\$ 89,3 milhões em junho/2023.
- Foram realizados 218 contratos de empréstimos em junho.
- O Custo Efetivo Total Médio do consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,39% ao mês.
- Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em R\$ Milhões



Fontes: BCB, Balancete e Custódia BTG.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Os empréstimos consignados na Funpresp tiveram, no mês de junho de 2023, volume de R\$ 8,1 milhões, com 218 operações realizadas. A carteira de empréstimo total alcançou R\$ 89,3 milhões em junho/2023.

O custo total efetivo médio do consignado para o setor público ofertado pela Fundação tem se consolidado como um dos mais baixos do mercado.

O empréstimo é um importante serviço da Fundação para o participante, ao mesmo tempo que contribui para rentabilidade das reservas. Seus juros representam retornos adicionais à carteira e, conseqüentemente, maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16 a 22/06/2023

| Posição | Instituição                    | % a.m. | % a.a. |
|---------|--------------------------------|--------|--------|
| 1º      | FUNPRES-EXE                    | 1,39   | 18,06  |
| 2º      | BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.   | 1,48   | 19,32  |
| 3º      | BCO CCB BRASIL S.A.            | 1,56   | 20,43  |
| 4º      | BCO DO EST. DO PA S.A.         | 1,60   | 20,94  |
| 5º      | NU FINANCEIRA S.A. CFI         | 1,60   | 20,98  |
| 6º      | FINANC ALFA S.A. CFI           | 1,60   | 21,04  |
| 7º      | BCO ALFA S.A.                  | 1,60   | 21,05  |
| 8º      | CAIXA ECONOMICA FEDERAL        | 1,61   | 21,05  |
| 9º      | BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. | 1,62   | 21,23  |
| 10º     | BCO ARBI S.A.                  | 1,65   | 21,66  |
| 11º     | BCO BANESTES S.A.              | 1,65   | 21,69  |

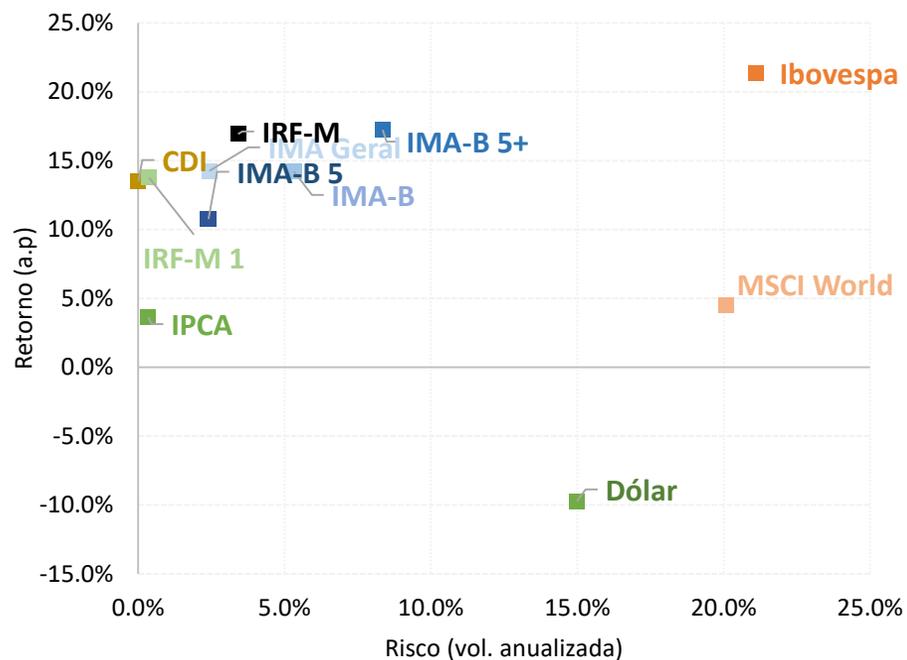
Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

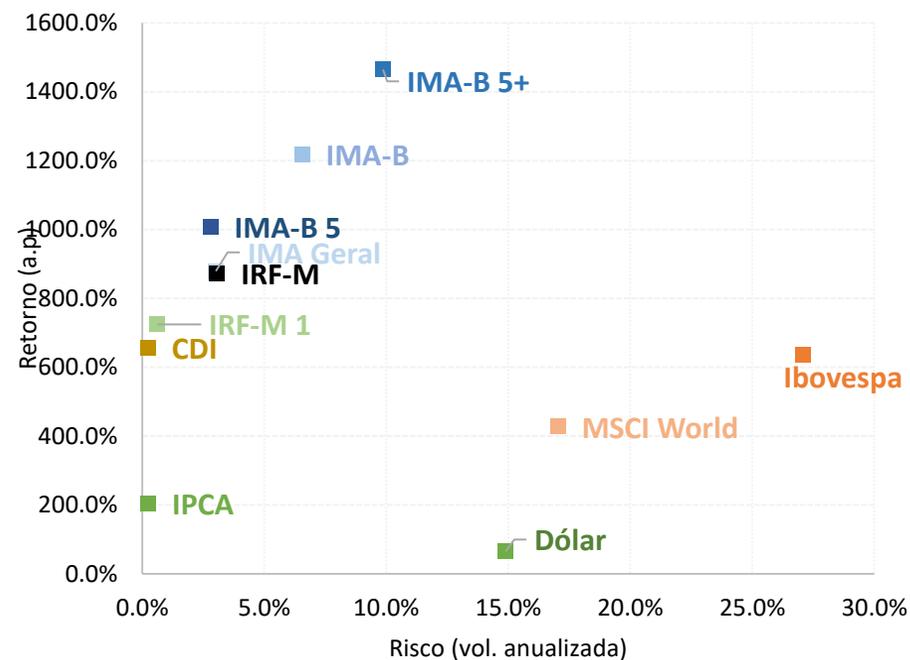
# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos atrelados a renda fixa apresentaram boa relação risco-retorno, especialmente os de prazos menores.
- Em junho, os ativos atrelados ao Ibovespa tiveram expressivo retorno e mantiveram o mesmo nível de risco, melhorando a sua posição relativa.
- Em prazos maiores, os ativos de renda fixa atrelados à inflação (família IMA, carteiras formadas por NTN-B) apresentam boa relação risco-retorno.

Risco X Retorno de 30/06/2022 até 30/06/2023 (diária)



Risco X Retorno de 17/09/2003 até 30/06/2023 (diária)



Fonte: Anbima. Elaboração: Funpresp-Exe.

Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), dólar e IPCA. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos. Observa-se que no intervalo dos últimos 12 meses há uma melhor relação risco-retorno dos ativos de renda fixa de curto prazo, enquanto que no período mais longos destacam-se os investimentos de renda fixa de maior maturidade.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cristiano Heckert - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Stanzione - Diretor de Investimentos

Cícero Dias - Diretor de Seguridade

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@gmail.com](mailto:faleconosco@gmail.com)

Junho de 2023

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



10 anos  
Funpresp